

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA, INCLUSIVA E EQUILIBRADA:

Caminhos para o setor de O&G viabilizar a **nova economia verde**

Consulta Pública MME nº 163/2024 Transição Energética Justa, Inclusiva e Equilibrada Caminhos para o setor de O&G viabilizar a nova economia verde

Formulário para apresentação de propostas

Responsável pelo preenchimento	Juliana Rodrigues de Melo Silva
Nome da instituição	Fórum do Gás
email	forumdogas@gmail.com
telefone	(61) 3878-3500

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> agente econômico | <input type="checkbox"/> órgãos de defesa do consumidor |
| <input type="checkbox"/> consumidor ou usuário | <input checked="" type="checkbox"/> órgão de classe ou associação |
| <input type="checkbox"/> instituição governamental | <input type="checkbox"/> outro |

Proposta para compor a Transição Energética Justa, Inclusiva e Equilibrada

Inicialmente, o Fórum das Associações Empresariais Pró-Desenvolvimento do Mercado de Gás Natural (Fórum do Gás), que reúne entidades que atuam nos diversos elos da cadeia de valor do gás e têm este energético como um recurso estratégico no desenvolvimento de suas atividades, parabeniza o Ministério de Minas e Energia pela realização desta consulta pública, oportunizando o diálogo e proposições a um tema sensivelmente importante para o desenvolvimento econômico do país. É notório a importância e a referência que a matriz energética brasileira representa nesta discussão, em âmbito internacional. Em que pese o cumprimento das metas de redução das emissões de carbono, rumo ao cenário “net zero”, transcenda a discussão da transição energética, é imperativo para qualquer economia discuti-la, sob a égide da segurança e da soberania energética, mantendo-se o equilíbrio com a sustentabilidade ambiental e os compromissos de Estado com o desenvolvimento social.

Neste sentido, concordamos com as conclusões apontadas pelo estudo elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), que dispõe sobre o Papel do Setor de Petróleo e Gás Natural na Transição Energética. Em resumo, a EPE aponta que o setor de O&G é decisivo para estabelecer uma transição justa, inclusiva e equilibrada, pela importância que representa para manter o equilíbrio das contas nacionais e os ajustes fiscal, monetário, e comercial do país. Assim, endossamos esses argumentos ao destacar que o Brasil é um grande produtor de O&G, portanto, precisamos utilizar o nosso potencial, a fim de estabelecer uma transição orgânica para outras fontes renováveis e menos poluentes, ao mesmo tempo em que poderemos aproveitar a nossa expertise offshore e em operar indústrias de rede complexas como a de energia elétrica e gás natural para desenvolver a cadeia de valor de forma sinérgica com outras rotas tecnológicas de perfis similares,

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA, INCLUSIVA E EQUILIBRADA:

Caminhos para o setor de O&G viabilizar a **nova economia verde**

a exemplo do hidrogênio.

Para tanto, a análise desta transição energética precisa acontecer de forma harmônica, considerando o nosso potencial transversal – oferta de recursos naturais, desenvolvimento de infraestruturas, custos de produção, capacidade de investimento, dentre outros, conjugado com as perspectivas econômicas e sociais que precisamos e almejamos atingir. Sob esta ótica, o Fórum do Gás, aqui representado pelas associações que subscrevem o documento, a saber: ABICLOR, ABRACE, ABIAPE, ABRACEEL, ABAL, ASPACER, ANFACER, ABIVIDRO, ABIQUIM, FIRJAN, ABEMI, ANACE, FINDES e APINE apresenta, a seguir, suas considerações sobre a discussão em epígrafe.



abiclор

ABRACE
Associação Brasileira de Grandes Consumidores
Industriais de Energia e de Consumidores Livres

abiape

ABRACEEL

abal ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DO ALUMÍNIO

ASPACER
Associação Paulista de Estudos e Pesquisas

ANFACER

abividro

ABIQUIM
Associação Brasileira de Engenharia Química

Firjan
SENAI
SESI
IEL
CIRJ

abemi 55
ANOS
Associação Brasileira de Engenharia Industrial

ANACE
Associação Nacional de Engenheiros de Minas e Energia

FINDES
POR VOCÊ, PELA INDÚSTRIA, PELO ESPÍRITO SANTO.

APINE
Associação Brasileira das Produções
Independentes de Energia Elétrica

#	Descrição do tema	Medidas propostas
1	<p>Plano Nacional para o Biometano, atualmente, em discussão no Congresso Nacional com apoio do Poder Executivo.</p> <p>Primeiramente, destacamos a importância do biometano para a transição energética brasileira, o qual o setor produtivo enxerga grande valor. Fato, é que é possível notar o aumento das negociações comerciais nos últimos anos para além da produção atual, mas também de intenções de compra da curva de produção futura. Neste sentido, pode-se dizer que o atributo ambiental já está sendo valorizado pelo mercado e as medidas de incentivo determinadas por meio do Projeto de Lei nº 528/20 (através da aquisição obrigatória de biometano por produtores/importadores de gás natural) são desnecessárias e ineficazes para estabelecer o aumento perene da participação do biometano na matriz energética brasileira.</p> <p>Pelo potencial em aumentar o custo do gás natural</p>	<p>Promover o desenvolvimento do mercado de biometano sem onerar o custo do gás natural, por meio da harmonização do estabelecimento do atributo ambiental, associado ao mercado regulado de carbono, atualmente em discussão. Como opção, outros incentivos poderão ser avaliados como, por exemplo, isenção fiscal, direcionamento de parte dos recursos de P&D do setor de petróleo e gás ao desenvolvimento de tecnologias para produção de biometano, incentivo à captação de recursos para alavancar investimentos e desenvolvimento logístico, tendo em vista que o biometano pode ser um insumo interessante para descarbonizar setores e pontos de consumo distantes da rede de gasodutos de transporte e distribuição, como a agroindústria e o setor de mobilidade.</p>

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA, INCLUSIVA E EQUILIBRADA:

Caminhos para o setor de O&G viabilizar a **nova economia verde**

para o setor produtivo (a indústria é o principal consumidor e tem participação de 60% no consumo total), poderá estabelecer efeito contrário: redução/substituição da demanda por gás e, indiretamente, por biometano. Ademais, não está claro se a separação do atributo ambiental do energético trará os efeitos desejáveis, uma vez que o CGOB não é aceito pelo GHG Protocol para fins de inventário de GEE, o que significa que este certificado terá efeito nulo para fins do atingimento das metas globais do Brasil para redução de NDC.

Por outro lado, o gás natural pode desempenhar um papel importante na transição, por ser, embora um combustível fóssil, menos poluentes se comparado a outros combustíveis muito utilizados nos setores de mobilidade e industriais, principalmente aqueles conhecidos como *hard-to-abate*. Ainda, é um insumo importante, associado à tecnologia de CCS ou offsets para a produção de hidrogênio com baixo teor de carbono, favorecendo a transição, a custos mais competitivos em relação a outras tecnologias, e o desenvolvimento da cadeia de valor do hidrogênio.

Sendo assim, é importante considerar a necessidade de desenvolver o setor de gás natural e promover um ambiente competitivo para negócios, mais previsível e transparente, a fim de que o gás natural possa permitir a transição energética de forma orgânica, com segurança econômica e social.

2

Harmonização das diferentes propostas para Transição Energética (agenda verde), incluindo a agenda do Gás Natural (Programa Gás para Empregar) e NIB (Nova Indústria Brasil)

Programas como o Gás para Empregar que tem o propósito para melhorar o ambiente comercial e regulatório do gás natural é de fundamental importância para direcionar a transição energética. O estudo da EPE aponta a importância de se avaliar alternativas, levando em consideração o trilema energético: segurança e equidade energética e sustentabilidade ambiental. Nesta equação é fundamental avaliar também a utilização de fontes que não coloquem em risco a soberania energética nacional.

Neste contexto, novamente, destacamos a importância que o gás natural representa para expandir as

Promover a discussão transversal e com representatividade no âmbito do Fórum Nacional de Transição Energética para avaliar, de forma adequada, dentre os caminhos alternativos possíveis, qual apresentará o melhor custo-benefício para a sociedade brasileira, em termos de atingimento das metas de NDC assumidas com menor impacto econômico e social.

Será necessário, portanto, que as políticas direcionadas à transição energética sejam estabelecidas de forma estruturada e integrada, considerando os diversos insumos que competem entre si, inclusive avaliando o efeito que cada um poderá agregar no atingimento das metas assumidas pelo país. Neste sentido, sugerimos que sejam avaliadas políticas de competitividade para a comercialização do gás para utilização na descarbonização da indústria *hard to abate*, como siderurgia e cimento. O gás competitivo pode substituir o carvão e o coque de petróleo

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA, INCLUSIVA E EQUILIBRADA:

Caminhos para o setor de O&G viabilizar a **nova economia verde**

opções, tendo em vista que é um combustível e insumo energeticamente versátil. Ao tomar como exemplo a estratégia adotada pela Europa de subsidiar fortemente fontes de energias renováveis como as eólicas *offshore*, ao mesmo tempo em que impõe grande restrição aos combustíveis fósseis, temos que considerar que: i) o Brasil, ao contrário da Europa, é um grande produtor de gás natural com elevado potencial para tornar-se, até mesmo, exportador no futuro; ii) temos muitas opções para expandir com rigor e sustentabilidade ambiental a nossa fronteira de produção de O&G; iii) ainda temos grande potencial *onshore* a ser explorado; e iv) a indústria, principal consumidora do gás natural no Brasil, responde por apenas 6% das emissões de GEE. Portanto, temos que analisar com critério as opções que estão sendo estudadas internacionalmente para avaliar melhor o custo-benefício de implementá-las e se é necessário subsidiá-las, neste momento, transferindo o custo para a sociedade brasileira.

Com políticas que permitam agregar competitividade ao gás brasileiro, podemos desenvolver tecnologias interessantes que poderão iniciar a transição – a custos mais competitivos – para outras rotas tecnológicas. Mas para isso, será preciso que haja harmonização das diferentes propostas em discussão para a agenda verde, envolvendo: hidrogênio renovável, mercado regulado de carbono, plano de biometano, promoção da competitividade do gás natural (Projeto de Lei do Proescoar e Programa Gás para Empregar), por exemplo.

Importa ressaltar que, nesta discussão, será fundamental alinhar os objetivos nacionais aos objetivos setoriais, principalmente no que tange à neointustrialização. Ademais, o desenvolvimento da indústria local, a partir do desenvolvimento da produção de O&G também precisa ser considerado, em uma estratégia que transcende às políticas de conteúdo local, mas em uma visão sistêmica que busque integrar os diversos setores energéticos para reduzir o custo global, por meio do aumento da eficiência e otimização no uso das infraestruturas. O olhar energético amplo das políticas direcionadas à transição permitirá desenvolver reações comportamentais da demanda e ajustes da oferta, inclusive para desenvolver a cadeia de valor das novas fontes que virão.

nestes setores.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA, INCLUSIVA E EQUILIBRADA:

Caminhos para o setor de O&G viabilizar a **nova economia verde**

3

Avaliar outras fronteiras de produção de O&G.

A indústria de óleo e gás é, em grande medida, responsável por desenvolver novas tecnologias, inclusive aquelas que poderão beneficiar o país no caminho para a transição energética. Temos bastante expertise offshore, uma vez que grande parte das nossas reservas e produção de óleo e gás estão localizadas no mar. Isso representa um diferencial importante para desenvolver outras fontes energéticas offshore, como as eólicas. Também, nossa indústria de O&G está abaixo da média global de emissões de CO2 podendo, como destacado pela EPE, auxiliar outros países no fornecimento de petróleo e gás de baixo carbono.

Como apontado pelo BNDES, *a neutralidade em carbono não pressupõe um mundo sem petróleo, gás e combustíveis fósseis, mas, sim, um mundo que compense as emissões impossíveis de serem evitadas, visando à sua neutralização.* A exploração e produção de petróleo com sustentabilidade ambiental será um diferencial para os países que investirem em tecnologias adequadas para minimizar os impactos e garantir o cumprimento das metas de NDC.

Nesta acepção, é importante não deixar de avaliar outras fronteiras produtivas de O&G que possam colocar o Brasil em uma posição estratégica, internacionalmente. Citamos, como exemplo, a evolução do mercado de gás americano que mudou a posição dos EUA de grande importador de gás natural para exportador líquido, o que não apenas fomentou investimentos industriais massivos, como também promoveu a descarbonização de muitos setores, com repercussões econômicas relevantes.

Na visão do Fórum do Gás, é importante não deixar de avaliar outras fronteiras produtivas de O&G que possam colocar o Brasil em uma posição global estratégica, no contexto da transição, de forma consistente com os objetivos de segurança e soberania energética, levando em consideração os impactos ambientais.

Instruções de preenchimento: os temas propostos devem guardar relação com os objetivos da Transição Energética Justa, Inclusiva e Equilibrada, e devem ser descritos de forma clara e objetiva. Para cada tema proposto, deve ser indicada uma ou mais medidas que, se adotadas, poderiam contribuir para os caminhos para o setor de O&G viabilizar a nova economia verde.